

A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DOS CURSOS DE TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL

**SARAH WOLF¹; ANA CRISTINA STRIEDER; LUMA HELENA PINTO
CABREIRA²; MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – sarah_wolf@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ana_strider@hotmail.com; luma.cabreira@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mggramos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A universidade é o ambiente que está voltado para a produção de conhecimento e para a formação humana. No caso do Turismo como área de estudo no meio universitário, o mesmo vem se fortalecendo cada vez mais e conquistando o interesse de pesquisadores sobre temas inerentes a sua natureza. Uma das questões que tem sido objeto de pesquisa refere-se à formação dos profissionais da área em nível superior.

O termo “docência” em si “se origina da palavra latina *docere*, que significa ensinar, e sua ação se complementa, necessariamente, com *discere*, que significa aprender” (SOARES; CUNHA. 2010 p. 23). Os docentes, dentre todos os seus papéis desempenhados, possuem um grande trabalho a realizar de “proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, para possibilitar que adquiram a sabedoria necessária para permanente construção do humano” (ANASTASIOU; CAVALET; PIMENTA, 2003, p. 270). No que tange a docência no ensino superior, ZABALZA (2004) afirma que a mesma exige dos professores três funções: além do ensino (a docência em si), a pesquisa e a administração de diversos setores da instituição.

Para se atuar na docência é exigida uma formação acadêmica que pode ser entendida como as titulações obtidas ao longo da vida, sendo elas as de graduação (Licenciatura e Bacharelado) e de pós-graduação em níveis de especialização, mestrado e doutorado. Nessa formação acadêmica, a titulação em níveis de pós-graduação, principalmente de mestrado e doutorado, vem se tornando cada vez mais uma exigência mínima para o ingresso na docência no ensino superior.

Quanto à qualidade dos cursos, que era uma questão preocupante, um dos fatores que contribuiu para aumentá-la nos cursos superiores de turismo foi a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que exige que as universidades e centro universitários tenham pelo menos um terço do corpo docente com titulação de mestre e/ou doutor para a docência no ensino superior (BRASIL, 1996, s.p).

Tratando-se do ensino superior em Turismo no Brasil, seu início ocorreu em 1971, primeiro em instituições privadas e somente mais adiante avançando para as públicas. De acordo com ALBUQUERQUE e NETO (2014, p. 233), “o ensino superior em turismo foi instituído no Brasil pelo Ministério da Educação (MEC) com a publicação do Parecer nº 35/71, em 28 de janeiro de 1971”. Ainda em 1971 já surge o primeiro curso de Turismo na Faculdade Morumbi, atual Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo (REJOWSKI, 2001). No Rio Grande do Sul o primeiro curso se estabeleceu em 1972, na PUC-RS, em Porto Alegre.

No início, não havia docentes especializados na área para atuarem nos cursos (MATIAS, 2002), lacuna que permaneceu por muitos anos. Com a criação

e crescimento dos cursos de pós-graduação, essa situação começou a melhorar e o ensino superior em Turismo começou a apresentar melhoria de qualidade no que tange à formação acadêmica do corpo docente.

O Turismo, por ser uma ciência inter e multidisciplinar, que utiliza e integra conhecimentos de diversos campos, sustenta-se em outras áreas de conhecimento para dar conta da sua natureza. Num estudo realizado por REJOWSKI (1996), a autora afirma que, se tratando do estudo do fenômeno turístico, se faz necessário estudar e utilizar métodos de outras disciplinas, pois se trata de um fenômeno de múltiplas facetas.

Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa é mapear e analisar a formação acadêmica dos professores dos cursos de graduação em Turismo do Rio Grande do Sul, visando conhecer as áreas de formação na graduação e na pós-graduação *stricto-sensu* desses docentes por instituição pública e privada, a fim de compará-las.

2. METODOLOGIA

Para mapear todos os cursos de Turismo presenciais e em atividade no Rio Grande do Sul, valeu-se da base de dados do portal eMEC disponível nesse sistema do Ministério da Educação sobre instituições de educação superior (IES) e cursos cadastrados de todo o país¹.

Após o levantamento sobre os cursos de Turismo existentes no Rio Grande do Sul, deu-se início à coleta de dados sobre os docentes que neles atuam. Essa etapa contou como fonte de dados os sites das instituições que disponibilizavam a relação do seu corpo docente. Quando não foi possível identificar o corpo docente das instituições através do site, buscou-se levantar essas informações através de mensagem de correio eletrônico (*e-mail*) ou contato via telefone.

Após o mapeamento dos docentes junto aos cursos de Turismo, foi realizada uma busca dos currículos dos mesmos na plataforma Lattes do CNPq para levantar as informações necessárias. Essas informações dizem respeito à “formação acadêmica/titulação” detalhadas no Currículo Lattes, contendo graduação e pós-graduação, *lato* e *stricto-sensu*.

Inicialmente constituiu-se como objeto de investigação a formação acadêmica do corpo docente de vinte cursos presenciais de Turismo oferecidos por instituições do Rio Grande do Sul, entre cursos tecnológicos e bacharelados, dados esses obtidos a partir do portal eMEC.

No entanto, a partir de consulta aos sites das instituições cadastradas no eMEC com oferta de cursos de Turismo, verificou-se que desses vinte cursos, dois estão extintos, mas que, por alguma razão jurídica ainda aparecem como em atividade no portal, restando assim dezoito cursos. Desses dezoito cursos, um está em processo de extinção por não conseguir formar turmas há dois anos. Sobre outros três cursos, não se obteve sucesso nas tentativas de estabelecer contato para se obter os dados necessários. Com isso, o universo de análise ficou constituído pelo corpo docente de quatorze cursos, com um total de 159 docentes, cujos currículos foram encontrados na plataforma Lattes do CNPq.

Para a elaboração dos resultados, foram considerados os títulos de maior nível dos docentes, por exemplo: um docente que possui especialização, mestrado e doutorado, foi considerado o título de doutor. O docente com especialização e mestrado, foi considerado o mestrado. A especialização não foi citada, pois não é o foco da pesquisa.

¹ Endereço do portal eMEC na internet: <http://emecc.mec.gov.br/>

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se tratando da oferta dos cursos de turismo no Rio Grande do Sul por instituição privada e pública, dentro das 14 instituições analisadas, somente 4 (28,5%) são de instituições públicas.

Quadro 1: Titulação dos docentes dos cursos de Turismo das IES Públicas e Privadas do RS

Titulação	IES	
	Privada (%)* (10 instituições) (113 docentes)	Pública (%)** (4 instituições) (46 docentes)
Graduação na área de Turismo	22 (19,4%)	19 (41%)
Mestrado	76 (67,2%)	25 (54,3%)
Mestrado na área de Turismo	18 (15,9%)	16 (34,7%)
Doutorado	25 (22,1%)	20 (43%)
Doutorado na área de Turismo	1 (0,8%)	1 (2,1%)

Fonte: pesquisa direta, 2015.

*Percentual com base no número total de docentes de IES privada

** Percentual com base no número total de docentes de IES pública

O quadro 1 apresenta um comparativo da formação acadêmica em níveis de graduação na área de Turismo e de pós-graduação (mestrado e de doutorado) dos docentes que atuam nos cursos de Turismo das instituições privadas e públicas do Rio Grande do Sul.

Os cursos de Turismo ofertados em instituições privadas possuem 113 docentes e os das instituições públicas um total de 46 docentes. A porcentagem expressa no quadro 1 foi feita com base no número total de docentes por instituição privada e pública, para possibilitar uma comparação proporcional entre os dois tipos de instituições.

De acordo com os dados apresentados nesse quadro (1), nos cursos de Turismo ofertados por instituições privadas o número de docentes que possuem formação na área de Turismo é de 19,4% (22), enquanto nas instituições públicas é de 41% (19). Quanto à titulação em nível de pós-graduação, nas instituições privadas os mestres são 67,2% (76) e nas instituições públicas, 54,3% (25). Entre os mestres, os que possuem esse título na área de Turismo nas instituições privadas são 15,9% (18), já nas instituições públicas são 34,7% (16). E, por fim, os docentes doutores que atuam nas instituições privadas são 22,1% (25), enquanto nas instituições públicas são 43% (20). No que diz respeito ao título de doutor na área de Turismo, observou-se que um dos doutores na área faz parte do corpo docente de instituição pública e outro, de privada.

4. CONCLUSÕES

Ao se comparar as instituições privadas e públicas, os dados levantados pela pesquisa mostram que, apesar do total de docentes que atuam nas instituições privadas ser bem maior que o dos docentes das instituições públicas, porque são daquelas a maioria dos cursos ofertados (10 dos 14 cursos, ou 71,4% do total), são nas instituições públicas que proporcionalmente se concentram o maior percentual de docentes com formação na área de Turismo, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, assim como o maior número de docentes doutores.

Os resultados desta pesquisa apontam para um problema enfrentado na formação de profissionais de nível superior em Turismo que diz respeito à falta de docentes formados nessa área em nível de graduação e, principalmente, pós-graduação para atuarem nos cursos superiores de formação de profissionais em Turismo. Entretanto, ainda são pouquíssimos no Brasil os cursos de pós-graduação em Turismo, existindo apenas um no Rio Grande do Sul.

Sendo um dos objetivos dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* formar pesquisadores para estimular e desenvolver pesquisas científicas, então, ter nos cursos superiores de Turismo mais docentes pós-graduados, tanto na área quanto fora, é, consequentemente, ter maior produção científica em Turismo, ampliando sempre seu estudo, o conhecimento na área e fortalecendo-a. Diante disso e pelo que demonstraram os resultados deste trabalho, é preciso criar condições e incentivar nos cursos superiores de Turismo a formação dos seus docentes em programas de pós-graduação na área de Turismo, o que se significará maior qualificação do corpo docente na sua área de atuação, refletindo-se na melhoria continua dos cursos e, portanto, na formação dos profissionais em Turismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, F. A. M; NETO, A. Q. Ensino Superior em Turismo: perspectivas e desafios. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 1, nº 21/22, p.231-239, 2014.

ANASTASIOU, L. das G.; CAVALET, V. J; PIMENTA, S. G.. Docência no ensino superior: construindo caminhos. In BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.).

Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** nº 9.394 Brasil, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso em 20, mar, 2015.

MATIAS, M. **Turismo formação e profissionalização:** 30 anos de história. Barueri: Manole, 2002.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica:** Pensamento internacional x situação brasileira. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

REJOWSKI, M. Ensino em Turismo no Brasil: Reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000. In: REJOWSKI, M.; BARRETTO, M. (orgs.). **Turismo: Interfaces, Desafios e Incertezas.** Caxias do Sul: EDUCS, cap.3, p. 47-56, 2001.

SOARES, S, R; CUNHA, M. I. **Formação do professor:** a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. ISBN 978-85-232-0677-2. Disponível em <http://books.scielo.org>. Acesso em 15 de abril de 2014.

ZABALZA, M.A. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.